

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

O INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES¹

ENGLISH AS A GLOBAL LANGUAGE AND ITS ROLE IN CONTINUING TEACHER EDUCATION

Maria Aparecida CALTABIANO
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
cidacalt@pucsp.br

Orlando VIAN JR.
(Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/CNPq)
orlando.unifesp@gmail.com

Resumo

Este texto tem por objetivo debater a questão do inglês como língua global e seu papel na formação de professores, tanto da perspectiva dos materiais didáticos, quanto as atuais realidades dos *World Englishes*. Para discutir esse papel da língua inglesa, abordamos como professores em dois contextos distintos concebem o ensino desse idioma em tempos hipermodernos. Os dados analisados foram gerados em dois cursos de especialização em língua inglesa, sendo um no nordeste e outro no sudeste brasileiro. Os resultados apontam para aspectos sobre suas experiências com esses temas, fazendo emergir elementos a serem considerados em cursos de formação.

Palavras-chave: inglês como língua global; formação continuada de professores; ensino de inglês como língua estrangeira.

Abstract

This text aims to discuss issues related to English as a global language and its role in teacher education, both from the perspective of teaching materials, and the current realities of World Englishes. In order to debate this role of the English language, we approach how teachers in two different contexts conceive the teaching of this language in hypermodern times. The data analyzed were generated in two specialization courses in English language teaching, one in the northeast and the other in southeastern Brazil. The results point to aspects about their experiences

¹Este texto congrega as contribuições dos dois autores à sessão coordenada "O professor de inglês na contemporaneidade: sua identidade e formação", no âmbito do V Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL), realizado na Universidade Federal de Goiás de 21 a 23 de outubro de 2014.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

with these themes, emerging elements to be considered in teacher education courses.

Keywords: English as a global language; continuing teacher education; EFL.

0. Introdução

As rápidas transformações tecnológicas, científicas, econômicas, sociais e financeiras mundiais alçaram o inglês à condição de língua global, com impacto direto no campo de ensino dessa língua e, por conseguinte, na formação de professores e, como educadores desses professores, tais questões não podem deixar de ser abordadas em cursos de formação continuada.

Devido ao interesse que o professor John R. Schmitz sempre demonstrou sobre o debate em relação aos conceitos de nativo/não nativo, inglês como língua franca/global, ensino da cultura em um mundo globalizado e *World Englishes*, refletidos em vários de seus trabalhos, tais como Schmitz2009, 2012a, 2012b, 2013,2014 e 2016, retomamos o tema como forma de homenageá-lo.

Para tal, adotamos principalmente as teorias sobre o inglês como língua global,*World Englishes* (Kachru 1985; Canagarajah, 2005; Kirkpatrick, 2007; Firth, 2009; Rajagopalan, 2009a e 2009b;McNamara 2012, dentre outros) e a noção de competência comunicativa intercultural (Byram, 1997; Fantini, 2000; Moran, 2001; Corbett, 2003 e Oliveira, 2007), para observarmos como esses temas são abordados pelos professores em formação continuada, conforme relatado em seus diários reflexivos e nas atividades realizadas resultantes de módulos de cursos de especialização em Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.

A partir de uma metodologia qualitativa (Dörnyei, 2007; Flick,2007), utilizamos como *corpus* dados provenientes de dois *corpora* distintos: um que congrega trabalhos realizados em um curso de especialização para professores de inglês no sudeste (Curso 1)e outro gerado a partir de diários de 34 professores em educação continuada no nordeste brasileiro (Curso 2).

Para abordar essa realidade, estruturamos este texto de forma a apresentar questões relativas à formação de professores de inglês e sua relação com o papel do inglês como língua global. Nosso objetivo principal é discutir as experiências com esses temas pelos professores participantes sobre os impactos do inglês como língua global, bem como sua relação com a competência intercultural nas aulas e, associados a esses elementos, emergem outros que dizem respeito à formação desses

profissionais.

Estabelecemos a interface entre dois contextos distintos, ligados a nossas práticas em cursos de especialização: um curso da região sudeste e outro na região nordeste. Os dados gerados em ambos os contextos são postos em diálogo de modo a compreendermos aspectos relacionados ao foco deste trabalho. O texto parte dessa relação e, na sequência, apresentamos os referenciais teóricos que embasam as discussões para, em seguida, apresentarmos os dados relacionados aos *corpora* gerados, seus participantes e os contextos. Discutimos os dados e os diálogos possíveis entre ambos os *corpora* e os elementos que deles emergem, em nossas considerações.

1. Referenciais teóricos

Arelado ao nosso objetivo central de discutir o papel do inglês como língua global na formação continuada e na prática de professores de inglês como língua estrangeira, três aspectos teóricos imiscuem-se para fundamentar o trabalho: a noção de inglês como língua global e de *World Englishes*, a questão das competências e, mais especificamente, da competência intercultural e, por seu papel na prática do ensino de inglês nos contextos públicos brasileiros, o livro didático, bem como os documentos oficiais e os parâmetros por eles indicados para questões interculturais.

1.1 Inglês como língua global e *World Englishes*

A realidade de o inglês ser atualmente utilizado como língua global é atribuído por Crystal (2003: 78) ao fato de o inglês “estar na hora certa, no lugar certo”. Dewey (2007: 333), por seu turno, reforça que ainda devem ser considerados:

a extensão da sua difusão geograficamente; a enorme diversidade cultural dos falantes que a utilizam; e os domínios infinitamente variados em que se encontra e os propósitos aos quais serve².

Esse cenário apontado por Dewey (2007) é consequência do número crescente de pessoas em todo o mundo aprendendo inglês como

²No original: ...the extent of its diffusion geographically; the enormous cultural diversity of the speakers who use it; and for the infinitely varied domains in which it is found and purposes it serves.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

segunda (terceira ou quarta) língua ou língua estrangeira/adicional, como sinalizam autores como Jenkins (2006) e Seidlhofer (2004).

Um elemento importante nesse contexto é a proposta de *World Englishes* de Kachru (1985), que considera a língua inglesa falada no mundo sob três perspectivas, retratadas em forma de círculos concêntricos, objetivando representar o inglês como língua nativa, como segunda língua e como língua estrangeira.

Schmitz (2014:374) discute e retoma o modelo pioneiro de *World Englishes* proposto por Kachru (1985), lembrando que ele

aloca a presença de inglês no mundo em três círculos concêntricos: em primeiro lugar, o círculo interno (Reino Unido, Estados Unidos) onde a língua inglesa funciona como uma L1 (ou língua nativa); em segundo lugar, no círculo externo (Índia, Nigéria) onde o idioma foi impingido aos povos subjugados pelo poderio britânico; e em terceiro lugar, no círculo em expansão (China, Brasil) onde o inglês é estudado como língua estrangeira.

Com relação às críticas que o modelo de Kachru recebe, Schmitz (2014: 374) argumenta que:

Os pesquisadores no campo dos estudos da linguagem tendem a exigir demais do modelo de Kachru esperando que desvende nos diferentes círculos: (i) o nível de proficiência dos falantes, (ii) a variação que existe entre as diferentes variedades do idioma e (iii) como os diferentes usuários se apropriam do inglês para o desempenho de suas atividades diárias.

O autor (Schmitz, 2014: 377) ainda acrescenta que a contribuição do construto de Kachru, "é que ele traz para o foco da discussão que o mundo é multilíngue; multilinguismo é a regra e monolinguismo é a exceção".³

Além disso, é necessário que se considere a questão dos testes e exames internacionais. Segundo McNamara (2012), eles tomam como referência o inglês padrão (*Standard English*) dos falantes nativos. Mas a maioria dos falantes de inglês do mundo contemporâneo são não-nativos usando a língua para comunicação, diz ele, e é este o ponto em que nossa prática como professores de inglês e formadores de professores está inserida: falantes não nativos ensinando um idioma que não é nossa língua materna.

Há que se levar em consideração, ainda, a necessidade de professores que proporcionem assistência instrucional e que tragam

³ No original: *...is that it brings to center stage that the world is multilingual, multilingualism is the rule, and monolingualism is the exception.*

orientações específicas à sua prática (Lucas et al 2014: 220) e, sem dúvida alguma, uma dessas orientações deve ser a preocupação como status do inglês como uma língua internacional, com uma quantidade bastante acentuada de falantes não nativos que ensinam o idioma.

A advertência feita por Schmitz (2014), portanto, é uma questão de suma importância a ser trazida para a prática dos professores de inglês e, em nosso caso específico, de um país em que o inglês é ensinado como língua estrangeira e os demais elementos culturais envolvidos nessa prática.

1.2 Competência comunicativa intercultural

Como indicado por Oliveira (2007: 61), tanto na Linguística quanto na Linguística Aplicada o termo “competência” tem sido amplamente usado com distintos sentidos, indo desde a proposta de Chomsky até o conceito foco deste texto, a competência comunicativa intercultural, passando por possibilidades como competência linguística, competência comunicativa, dentre outras. Sem mencionar a maneira como o termo é utilizado em outras áreas, ampliando ainda mais diferentes possibilidades de sentido.

Com o advento das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs), paralelamente aos contatos culturais cada vez mais frequentes por elas possibilitadas, os intercâmbios interculturais tornaram-se mais frequentes, trazendo uma gama enorme de possibilidades, outrora restrita apenas ao livro didático. Atualmente, por meio das TICs, é possível ter acesso a bens culturais dos diferentes países em que o inglês é falado, além de seu uso como língua mais utilizada na internet.

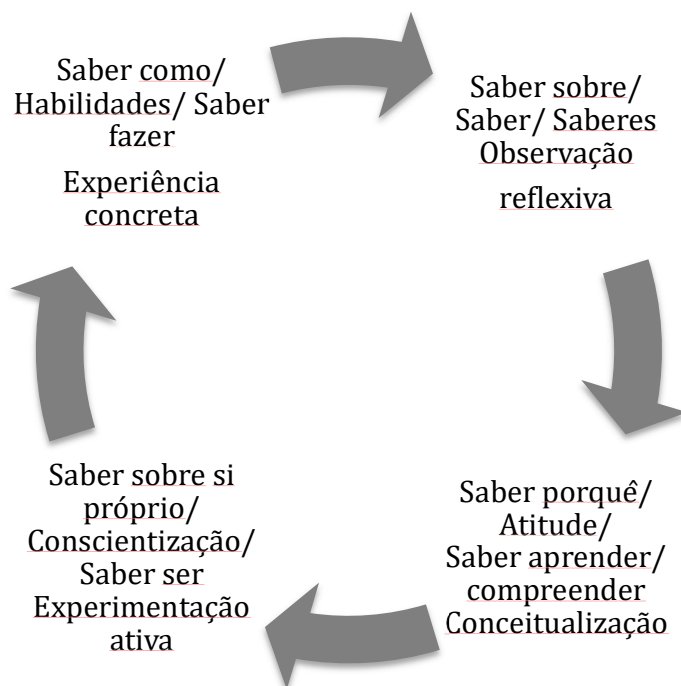
Desse modo, torna-se cada vez mais relevante a conscientização por parte de professores de inglês sobre o conceito de CCI e seu uso nas salas de aula, uma das razões de nosso foco em trazer os conceitos para a formação de professores em nossa prática nos cursos de especialização. Temos, desse modo, dois polos de um mesmo contínuo: em um extremo, a competência como “[...] o conhecimento do falante-ouvinte ideal da sua língua”, em Chomsky (1965: 4) e, em outro, a CCI. Oliveira (2007) discute amplamente o conceito de CCI e sua evolução tomando por base os trabalhos de Byram (1997), Fantini (2000) e Moran (2001). Segundo a autora (Oliveira, 2007: 73), “ao aprender uma L2, faz-se necessário desenvolver a capacidade de entender outra cultura, ao mesmo tempo em que desenvolvemos a capacidade de conhecer melhor a nossa própria cultura e a nós mesmos”.

Para compreendermos o conceito de CCI e os diversos elementos a ele associados, Oliveira (2007), com base na revisita às propostas de Kolb (1984), Byram (1997), Fantini (2000) e Moran (2001), propõe o seguinte

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

modelo para a CCI (Oliveira, 2007: 79):

Figura 1 – Proposta de Oliveira (2007) para a CCI



Fonte: Reproduzido de Oliveira (2007: 79)

Como se pode depreender pela Figura 1, conforme proposta por Oliveira (2007), o modelo sugere a interface entre os saberes (como, sobre, porquê, sobre si), e a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceitualização e a experimentação ativa. O foco, portanto, está em despertar a capacidade de observar a cultura da língua estrangeira ensinada a partir da própria cultura do aprendiz, almejando, desse modo, a promoção da CCI.

Nosso interesse, dado o trabalho com profissionais da área de ensino de inglês, está em debater esses conceitos de modo aplicado ao cotidiano do ensino do idioma e, por conseguinte, como figuram no livro didático e em documentos oficiais e como podem ser explorados na sala de aula.

1.3 Livro didático, documentos oficiais e interculturalidade

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira (PCN-LE, BRASIL, 1998: 37) indica-se como o papel da língua estrangeira:

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

Ao considerarmos o papel que a língua estrangeira deve desempenhar no ensino, é necessário considerar, ainda, o livro didático, pois no contexto brasileiro é um dos recursos mais utilizados por professores.

São apresentados a seguir três dos critérios estabelecidos no edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, BRASIL, 2016) considerados eliminatórios, específicos para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), para os quais deve ser observado se a obra:

(1) reúne um conjunto de textos representativos das comunidades falantes da língua estrangeira, com temas adequados ao ensino médio, que não veiculem estereótipos nem preconceitos em relação às culturas estrangeiras envolvidas, nem à nossa própria em relação a elas; [...]

(3) seleciona textos autênticos e originais, oriundos de diferentes suportes e espaços sociais de circulação das comunidades que se manifestam na língua estrangeira; [...]

(5) utiliza ilustrações que reproduzam a diversidade étnica, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que as línguas estrangeiras estudadas são faladas;

Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, BRASIL2006: 96), por outro lado, é sinalizado que, para as propostas de inclusão digital

... é necessário realizar uma crítica sobre os efeitos da globalização, uma discussão sobre os valores daquilo que é "global" e daquilo que é "local". Sem esse discernimento, o raciocínio "globalizante" poderá conduzir à crença de que os conhecimentos sobre informática e sobre a língua inglesa (duas ferramentas tidas como "imprescindíveis" para a entrada na sociedade globalizada) bastam para a integração social, uma integração que se traduz por emprego, sucesso profissional, melhoria de vida material, bem-estar pelo sentimento de pertencimento.

Como um dos elementos mais presentes no cotidiano do professor de inglês no Brasil e, em muitos casos, como único recurso disponível para utilização em sala de aula, os LDs passaram, a partir do PNLD, a seguir alguns parâmetros exigidos para o ensino de inglês. O aspecto

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

intercultural, como sucintamente apontado com base em curtas amostras dos PCN-LE, do PNLD e das OCEM, é tangenciado e pode ser explorado pelos professores em seus contextos de ensino, mas exige, sem dúvida, um posicionamento crítico e reflexivo, pois não pode ser tomado como algo dado ou pressuposto, mas sim como algo a ser desenvolvido a partir da cultura do aluno, que o leve a apreender a cultura do outro.

2. Dados, participantes e instrumentos

Os dados aqui apresentados são originários de duas experiências de ensino em cursos de especialização, como já indicado. Por essa razão, apresentamos separadamente as informações sobre os participantes e os instrumentos utilizados para a geração dos dados.

Por questões de pesquisa relacionadas à confiabilidade e para preservação das identidades dos participantes e manutenção de seu anonimato, faremos referência apenas a Curso 1, para o curso desenvolvido na região sudeste e Curso 2, para os dados relativos ao curso desenvolvido na região nordeste.

Em relação ao Curso 1, trata-se de uma especialização *lato sensu* destinada a professores de inglês da rede pública que há muitos anos tem sido oferecida por uma universidade particular paulista. Os dados do presente artigo tomaram como referência trabalhos realizados em um dos módulos que compõe o curso, intitulado "O professor de inglês na contemporaneidade", com a duração de 24 horas.

Como acontece em todos os módulos, a avaliação é contínua e são previstas várias atividades que envolvem teoria e prática, incluindo a leitura e discussão de textos que levam à reflexão sobre o tema foco do semestre, além de trabalhos individuais e em grupo. Como parte da avaliação, foi feita uma análise inicial de livros didáticos aprovados pelo PNLD, que estavam em uso pelos professores-alunos em suas escolas na época em que os dados foram gerados (PNLD 2012 e 2014). Na atividade de análise dos livros, os participantes deveriam buscar se e como o tema das variedades linguísticas, de *World Englishes* e do Inglês como língua global eram (ou não) contemplados nos materiais didáticos disponíveis.

No que diz respeito ao Curso 2, trata-se de um curso de especialização em Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira, oferecido em uma universidade pública federal no nordeste brasileiro.

Colaboraram com os dados para esta pesquisa 34 professores que, à época, cursavam o módulo intitulado "A formação do professor reflexivo", com carga horária de 30 horas, integrante do curso de especialização.

Os instrumentos utilizados para a geração dos dados foram diários

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

reflexivos produzidos pelos participantes do curso, todos professores de inglês em escolas públicas e particulares dos segmentos de ensino fundamental, médio, universitário e de cursos de idiomas.

Com base nos dados gerados para ambos os cursos, apresentamos na Seção 3 sua análise e discussão.

3. Análise e discussão dos dados

De forma análoga ao ocorrido na Seção 2, nesta seção são apresentados, primeiramente, os dados de acordo com cada curso/contexto e, em seguida, discutimos os resultados a partir de ambos.

3.1 Curso 1

Os dados gerados a partir da observação do Curso 1 serão apresentados em relação ao perfil dos professores participantes do curso, à abordagem do inglês como língua global, bem como à forma como a variação linguística da língua é tratada nos materiais didáticos.

(i) Perfil dos professores

O Curso 1 possuía por volta de 25 docentes da rede pública, com uma média de 5 a 10 anos de experiência de sala de aula. Os participantes desse curso têm sido de professores de modo geral interessados e dedicados, que buscam atualização e alguns deles continuam na carreira acadêmica cursando pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo pesquisa do *British Council* (British Council, 2015) sobre o ensino de inglês na educação pública brasileira, “apesar da formação não específica em inglês, foi possível verificar que os professores investem em sua formação”. A pesquisa ainda indica que “A formação não específica em língua inglesa pode ser um dos fatores que explicam a dificuldade que alguns professores têm com a própria disciplina” (British Council, 2015: 11). A maioria composta por mulheres, “apenas 39% têm formação em língua inglesa, sendo que grande parte dos docentes são formados em letras - língua portuguesa, ou pedagogia. Um em cada cinco professores de inglês tem formação superior fora da área de línguas” (British Council, 2015: 11).

Apesar dos desafios da profissão (desvalorização e remuneração do trabalho, dificuldades do sistema público de ensino, entre outros), a pesquisa nos diz que “existem motivações que mantêm os professores na carreira: a estabilidade do cargo público, a possibilidade de mudar a realidade dos alunos e a liberdade dentro da sala de aula” (British Council, 2015: 25).

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(ii) Abordagem do papel do inglês como língua global

Os temas contemplados no módulo "O professor de inglês na contemporaneidade" têm o intuito de levar os alunos-professores a discutir, entre outras, a questão da globalização, educação e cidadania; a relação teoria e prática no mundo globalizado; mudanças de prioridade no ensino, tendo em vista o contexto atual; "saber local", "saber universal", "saber glocal"; questões de poder; o falante nativo.

O módulo também inclui aspectos relacionados à conscientização do professor sobre as variedades do inglês e as implicações dessa variedade e diversidade de culturas para a prática profissional.

(iii) A questão da variação em livros didáticos brasileiros

Conforme indicado anteriormente, uma das atividades do módulo, foco de nossa reflexão, envolve a análise de livros didáticos, em que os alunos-professores deveriam verificar como a questão da variedade do inglês era tratada nos materiais.

O Quadro 1 relaciona os livros que foram objeto de estudo, escolhidos pela disponibilidade nas instituições de ensino, na época:

Quadro 1 – Livros analisados

Livro	Autor(es)	Segmento	PNLD
<i>Freeway</i>	Teodorov	Ensino Médio	2012
<i>Take over</i>	Santos	Ensino Médio	2012
<i>Upgrade</i>	Aga	Ensino Médio	2012
<i>Alive!</i>	Menezes, Tavares, Braga; Franco	8º ano	2014

Fonte: Elaborado pelos autores

Foram selecionados como referência para análise os critérios que contemplavam a temática da variação linguística e países da comunidade falante de língua inglesa, conforme informado no Guia de livros didáticos PNLD 2012, LEM para Ensino Médio (Brasil, 2012: 12-14⁴):

BLOCO II – COM RELAÇÃO AOS TEXTOS, A COLEÇÃO:

7. Reúne um conjunto representativo de diferentes comunidades falantes da língua estrangeira? (item também presente no PNLD 2014)

BLOCO V - NO QUE SE REFERE À COMPREENSÃO ORAL, A COLEÇÃO:

22. Permite o acesso a variedades linguísticas, por meio de diferentes pronúncias e prosódias?*(item também presente no PNLD 2014)

⁴No ano de 2010 e 2012, pela primeira vez, os alunos do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, receberam livros de língua estrangeira (inglês e espanhol) pelo PNLD. Informação retirada do site do FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/historico>

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BLOCO VII - NO QUE SE REFERE AOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS, A COLEÇÃO:

26. Aborda variações linguísticas da língua estrangeira?* (item também presente no PNLD 2014)

Quanto ao PNLD de 2014, destacamos além dos critérios mencionados no Guia de livros didáticos PNLD 2014 para o Ensino Fundamental, anos finais (Brasil, 2014:45), o item:

BLOCO II - EM RELAÇÃO AOS TEXTOS, A COLEÇÃO:

8. Contribui para a compreensão da diversidade cultural, social, étnica, etária, de gênero?

Observamos que no PNLD de 2018 (Guia de livros didáticos PNLD, EM, 2018, p. 21), o item 8, acima referido, recebeu pequena alteração e foi complementado. Em relação aos textos, a coleção:

42. Favorece o acesso à diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero, de modo a garantir a compreensão de que essa diversidade é inerente à constituição de uma língua e à constituição das comunidades que nela se expressam?

As alterações refletem o foco das discussões e pesquisas que estão acontecendo em cada época.

Os resultados dos trabalhos realizados pelos alunos indicam que, nos livros analisados, todos aprovados pelo PNLD, há unidades/atividades que procuram contemplar os aspectos acima referidos, atendendo assim aos critérios propostos pelos avaliadores. A seguir são apresentados alguns exemplos.

A obra *Freeway* (Teodorov, PNLD 2012) traz na unidade 5 um mapa-múndi com alguns países em destaque com cores diferentes indicando aqueles que utilizam o inglês como primeira ou segunda língua, o que nos remete ao modelo dos três círculos propostos por Kachru (1985) e indicado na seção 1.

Há, na referida unidade, uma série de questões, entre elas, pede-se para que se identifiquem os países em que o inglês é a primeira língua e com frequência a única da maioria das pessoas; países onde, além do inglês como língua nativa/materna há pelo menos uma outra língua nativa/materna significativa; países onde o Inglês não é língua nativa/materna, mas é a oficial.

Esta atividade não foi considerada muito clara pelos professores-alunos, em suas avaliações. As informações, segundo eles, não são concisas, provavelmente os docentes antecipavam falta de conhecimento prévio dos seus alunos sobre as línguas faladas nos diferentes países e o domínio da terminologia L1, L2, LE/Língua Estrangeira.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

O livro *Freeway* apresenta, ainda na unidade 5, em destaque, uma citação do poeta caribenho Derek Walcott sobre a língua inglesa, que não foi comentada pelo grupo, mesmo após a discussão em sala de textos sobre variedades e *World Englishes*. Tal fato evidencia mais uma vez a necessidade de trazer aos cursos de formação continuada a discussão sobre o tema. São dizeres que dariam margem para complementar conhecimento sobre a visão do papel do inglês nos dias de hoje.

Conforme análise dos professores, a expectativa era de que a diferença entre inglês americano e inglês britânico predominasse. Embora a referência a essas duas variedades realmente predomine, o livro *Take over* (Santos, PNLD 2012) traz pequenos textos informativos sobre outras variedades, levando o aluno a tomar conhecimento do inglês falado na Escócia, e sobre a presença do inglês na Índia, em um excerto de David Crystal. Acreditam que com a inserção dessas informações os responsáveis pela obra procuraram assim contemplar os critérios do PNLD.

No livro *Upgrade* (Aga, PNLD 2012), optou-se por apresentar na primeira unidade, sobre países onde se fala inglês, um teste envolvendo questões como:

1. Dentre os países abaixo, qual não tem o inglês como língua oficial?
(a) Estados Unidos; (b) Guatemala; (c) África do Sul;
2. Quais são as línguas oficiais do Canadá: (a) inglês e francês, (b) espanhol e francês, (c) alemão e inglês.

Tanto o teste quanto as questões nele contidas foram consideradas pelos professores do curso como apenas ponto de partida para discussões complementares.

Quanto ao livro *Alive 8* (Menezes, Tavares, Braga; Franco, PNLD 2014), contém quatro unidades temáticas que contemplam o foco da nossa discussão: o inglês no mundo (unidade 1), superstições ao redor do mundo (unidade 2), viagens pelo mundo (unidade 4) e datas especiais ao redor do mundo (unidade 8). Como se pode depreender, os temas têm como objetivo abordar a questão da diversidade de culturas e costumes.

Há textos curtos sobre a variação linguística, por exemplo, discutindo a questão de sotaques, sobre o clássico musical *My Fair Lady*, em que um professor de fonética tenta transformar o sotaque de uma vendedora de flores.

Em texto sobre sotaques estrangeiros, os autores do material trazem à tona a questão da interferência da língua materna na pronúncia do inglês. Além de apontar a dificuldade dos brasileiros com determinados fonemas, referem-se também aos sons que marcam o sotaque de indianos e japoneses falando inglês.

Nas questões de compreensão de leitura, há uma proposta de conscientização sobre os sotaques e aceitação da diversidade e diferenças.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Evidência pode ser encontrada nas perguntas sobre a existência de diferentes sotaques no Brasil ou sobre variedades do inglês.

Foram observadas, no livro *Alive*, pequenas chamadas que procuram complementar informações para os alunos, com o título "Você sabia...?", trazendo informações sobre questões relacionadas a temas como língua franca e sotaques, por exemplo.

Embora os professores tenham registrado um aumento de unidades/atividades sobre o tema, quando se compara os três livros do PNLD 2012 e o volume do PNLD 2014, há um olhar pouco aprofundado nas análises feitas, apenas procuraram verificar, como solicitado, se constava a questão das variedades linguísticas nas obras selecionadas.

Os destaques apontados pelos professores-alunos foram em torno do preconceito linguístico, tema presente e debatido nos cursos de Letras. Desconheciam a discussão sobre o papel do inglês no mundo de hoje, a questão do falante nativo e ao seu próprio status de professor não nativo ensinando a língua inglesa.

Dois pontos chamaram nossa atenção ao rever o trabalho dos professores do curso; primeiramente, um item que consta nos critérios referentes ao Manual do Professor (PNLD 2012 item 54, p. 15; PNLD 2014, item 51, p. 14), que mostra certa preocupação com o apoio ao professor quanto à expansão de seu conhecimento linguístico e cultural da língua que ele ensina, incluindo perguntas como:

Inclui informações que favoreçam a atividade do professor, proporcionando-lhe condições de expandir seus conhecimentos acerca da língua estrangeira e de traços culturais vinculados a comunidades que se expressam por meio dessa língua?

O outro, que confirma a nossa prática com formação de professores. Os dados apresentados nesta seção revelam que, embora existam propostas no material didático que pretendem levar o aluno ao (re)conhecimento das diferenças entre línguas e culturas, o sucesso da aprendizagem irá depender também dos procedimentos de cada professor, de como ele conduz a discussão, indo além das simples perguntas presentes no material, daí a importância da formação continuada em que esses temas estejam presentes.

3.2 Curso 2

Em relação aos dados gerados para o Curso 2, a partir dos diários reflexivos dos professores participantes, apresentamos as questões relacionadas ao perfil dos professores, ao modo como o inglês como língua global é (ou não) abordado e também a questão das variantes da língua ao redor do mundo e como são representadas no livro didático.

(i) Perfil dos professores

Pelo fato de estarmos lidando com um universo de 34 professores de inglês participantes do Curso 1, é essencial que conheçamos as escolas em que atuam os professores e, desse modo, levantamos o perfil dos contextos em que esses profissionais atuam.

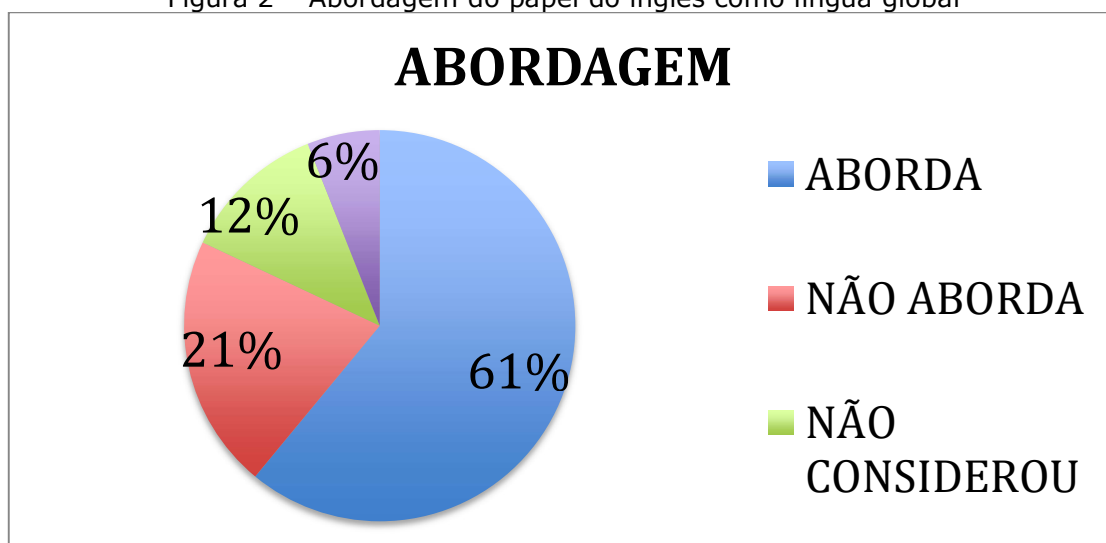
Do total de 34 professores, 60% atuam na rede pública de ensino e 35% na rede particular. Os professores da rede pública incluem profissionais atuando no ensino fundamental e médio. Em relação às escolas particulares, há tanto professores de escolas privadas de ensino fundamental e médio, bem como escolas de idiomas. Desse universo, 5% dos profissionais indicam "outros contextos", tais como aulas particulares ou aulas em empresas ou instituições.

(ii) Abordagem do papel do inglês como língua global

É importante considerar o modo como professores atribuem importância ou não à questão da abordagem do papel do inglês como língua global, isto é, se os professores estão de alguma forma preocupados com a questão geopolítica da língua e como é utilizada em diferentes contextos e as possíveis variantes.

O que a prática revela, pelo menos no contexto estudado, como se pode verificar na Figura 2, é que mais da metade dos professores colaboradores desta pesquisa, ou seja, 61% deles, afirmam abordar essa questão em suas aulas, ao passo que 21% afirmam não abordá-la. Do mesmo modo, para 12% dos profissionais, essa questão não é sequer considerada e 6% afirmam ser indiferentes a esse aspecto, como ilustra a Figura 2:

Figura 2 – Abordagem do papel do inglês como língua global



Fonte: Elaborado pelos autores

A comparação dos itens na Figura 2 sinaliza para o fato de que há ainda um significativo trabalho a ser feito para incrementar a conscientização dos professores para a abordagem do papel do inglês como língua global em suas aulas, em consonância com a realidade dos materiais didáticos, do que preceituam os documentos oficiais e a realidade geopolítica do língua inglesa no mundo e no Brasil.

(iii) Abordagem da comunicação comunicativa intercultural

Por ser um conceito relativamente desconhecido por parte de professores de línguas, muitas vezes negligenciado em cursos de formação, pouco ou quase nada é mencionado pelos professores participantes do Curso 2 sobre a CCI em sua prática.

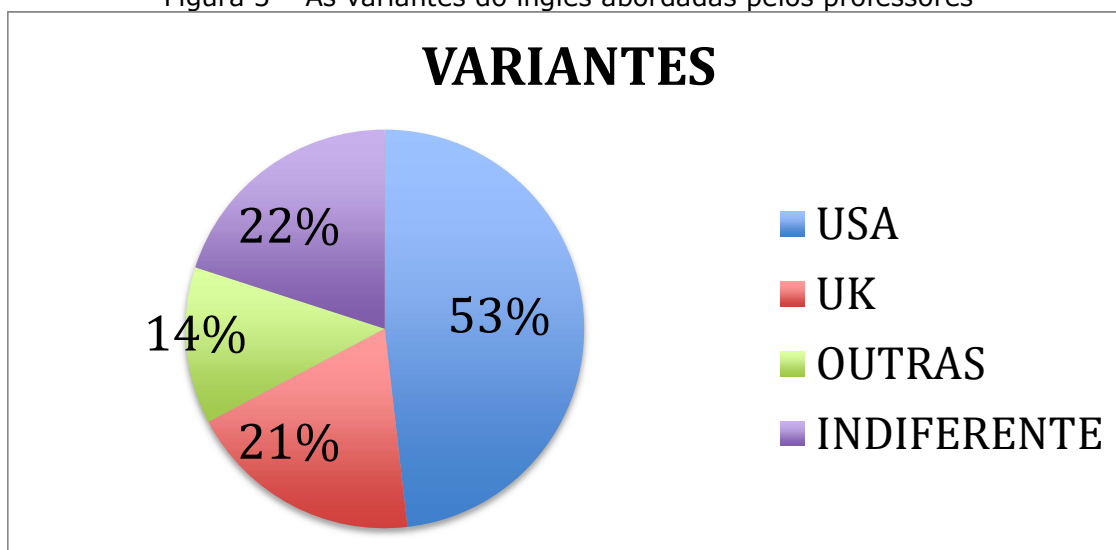
Do universo de 34 professores participantes do Curso 2, 77% afirmam não utilizar uma abordagem que faça referência a questões interculturais, ao passo que 21% indicam que abordam elementos interculturais em suas aulas. Dado ao escopo deste trabalho, não entraremos em detalhes sobre os modos como esse percentual de professores lidam com o conceito em suas aulas ou quais atividades são desenvolvidas para tal. Nosso intuito, primeiramente, foi apenas o de levantar a questão para compreendermos sua presença na prática.

Importante ressaltar, ainda, que 2% dos professores participantes afirmam desconhecer o conceito, o que revela a necessidade de inserção em cursos de formação inicial e, principalmente, continuada, uma vez que os profissionais com os quais estamos lidando são, em 60% do total, como indicamos no item (i) acima, professores da escola pública.

(iv) Variantes de inglês abordadas

Levando-se em consideração as questões levantadas por Kachru (1985) e Schmitz (2014), nosso interesse em verificar quais as variantes da língua são abordadas pelos professores e os dados obtidos revelam um percentual significativo (53%) com foco na variante dos Estados Unidos, com apenas 21% com enfoque na variante britânica. São indicadas outras possibilidades, mas sem indicação de quais. E uma parcela dos professores simplesmente se posiciona como indiferente à questão, como indicado na Figura 3:

Figura 3 – As variantes do inglês abordadas pelos professores



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir do que relatam os professores do Curso 2 em seus diários, é possível inferir que há pouca consciência sobre o papel do inglês como língua global. Na prática desses professores, não é abordada, conforme dados apresentados, a competência comunicativa intercultural.

Em relação aos aspectos interculturais, percebe-se que esses professores são ainda dependentes do livro didático. No que diz respeito à abordagem das variantes da língua inglesa, há um foco maior nas variantes britânica e norte-americana.

Por fim, a partir dos dados de ambos os cursos, fica evidente, ainda, na prática desses professores, uma baixa consciência sobre práticas multi, pluri e translíngues.

3.3 Aspectos do inglês como língua global e livro didático em ambos os cursos

Os dados apresentados fazem emergir uma realidade bastante comum nos contextos de ensino de língua inglesa no Brasil e indicado, neste texto, por duas amostras de duas regiões brasileiras bastante distintas: embora o inglês como língua global seja uma realidade já incorporada aos livros didáticos por exigência de documentos oficiais, a prática dos professores revela que não se trata de um aspecto comumente abordado pelos professores em sua experiência de sala de aula.

Os resultados apontam que, voltando a olhar para o livro didático em uso, os professores reconhecem a importância da discussão do tema para sua própria formação, sentindo-se mais preparados para conduzir o trabalho com seus alunos.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Nos contextos sob estudo, ainda revelam os resultados, tanto a questão da competência intercultural quanto a questão do papel do inglês são recentes para os profissionais em sua prática, com os quais, inclusive, sugerem não apresentar muita familiaridade.

Um dos papéis dos cursos de formação seria, portanto, fazer essa realidade vir à tona para que passe a fazer parte da prática desses profissionais.

4. Considerações finais

Como forma de prestar nossa homenagem ao saudoso professor John Robert Schmitz, nosso objetivo neste texto foi, primeiramente, discutir a questão do inglês como língua global na formação continuada de professores de inglês e a relevância dessa discussão para a prática desses profissionais.

Associado a isso, está o papel primordial de se abordar o tema da competência comunicativa intercultural nos cursos de formação, principalmente no contexto hipermoderno e globalizado em que vivemos, pois é possível, tanto a alunos quanto a professores, interagir em contextos multimodais complexos via TICs, por exemplo.

Outro aspecto de suma importância é a visão mais ampla sobre o inglês e seu papel no Brasil e no mundo atual, como sinalizam, por exemplo, Lacoste e Rajagopalan (2005), bem como seu papel nas políticas públicas, reforçando o aspecto de se desenvolver formação de professores culturalmente sensível para as questões relacionadas à língua inglesa e seu papel como língua internacional, com vistas ao desenvolvimento da competência intercultural.

No contexto atual, já presenciamos a realidade de um número significativo de imigrantes e refugiados (haitianos, nigerianos, bolivianos) em sala de aula, especialmente na região sudeste, no caso do contexto da presente pesquisa, reafirmamos que é relevante introduzir e discutir a questão da interculturalidade, do multilinguismo e do multiculturalismo em cursos de formação de professores, como bem sinalizou o professor Schmitz(2014: 406):

O terreno para novas "colheitas" é onde o multilinguismo e o multiculturalismo sejam vistos como a norma [...], onde as provações e tribulações dos recém-chegados sejam recebidas com simpatia e empatia, onde "diferenças" [...] não sejam um problema, e onde "falar em muitas línguas" seja incorporado nas mentes de todos os cidadãos.⁵

Que o conteúdo desse texto possa ser um campo para novas colheitas e

⁵No original: The terrain for new "harvests" is where multilingualism and multiculturalism are viewed as the norm [...], where the trials and tribulations of newcomers are received with sympathy and empathy, where "differences" [...] are not a problem, and where "speaking in many tongues" is incorporated into mindsets of all citizens.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

que as provações e tribulações sejam de aceitação da diferença, como nos ensinou o professor Schmitz...

Referências bibliográficas

AGA, G. *Upgrade 1*. São Paulo: Editora Richmond, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 26.01.18.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Vol.1. 2006. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 26.01.18.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018. Inglês – Guia de livros didáticos – Ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BRITISH COUNCIL. *O ensino de inglês na educação pública brasileira*. 1ª edição. São Paulo: British Council, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensino_doinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em 05 de março de 2018.

BYRAM, M. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

CANAGARAJAH, S. Reconstructing local knowledge, reconfiguring language studies. In: CANAGARAJAH, S. (ed.) *Reclaiming the Local in Language Policy and Practice*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2005.

CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1965.

CORBETT, J. *An intercultural approach to English language teaching*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. 2a edição. 2003.

DEWEY, M. English as a lingua franca and globalization: an interconnected perspective. *International Journal of Applied Linguistics*, 17(3), 332-354, 2007.

DÖRNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

FANTINI, A.E. *A central concern: developing intercultural competence*. World Learning, Brattleboro, 1994. Revisado em 2000. Disponível em: <<https://agustinazubair.files.wordpress.com/2013/04/6-developing-intercultural-competence1.pdf>>. Acesso em 26.01.18.

FIRTH, A. The *lingua franca* factor. *Intercultural Pragmatics*, Volume 6, Issue 2, 147-170, 2009.

FLICK, U. *Uma Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

JENKINS, J. Current perspectives on teaching World Englishes and English as a Lingua Franca. *TESOL QUARTERLY*, Vol. 40 (1), 159-181, 2006.

KACHRU, B.B. Standards, codification, and sociolinguistic realism: The English language in the outer circle. In: Quirk, R. and H. Widdowson (eds.) *English in the World: Teaching and Learning the language and the literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

KIRKPATRICK, A. *World Englishes: Implications for international communication and English Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.) *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

LUCAS, T.; OLIVEIRA, L.C.; VILLEGAS, A.M. Preparing linguistically responsive teachers in multilingual contexts. In: MAHBOOB, A.; BARRATT (Eds). *Englishes in multilingual contexts – language variation and education*. New York, London: Springer, 2014.

McNAMARA, T. English as a lingua franca: the challenge for language testing. *Journal of English as a lingua franca*, vol. 1, 1:199-202, 2012.
MENEZES, V.; TAVARES, K.; BRAGA, J. e FRANCO, C. *Alive*. 8ºano. SP: Ed. UDP/Edições SM, 2012.

MORAN, P. *Teaching culture: perspectives in practice*. Massachusetts: Heinle & Heinle/Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, A.P. de. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês como L2. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Universidade Federal da Bahia, 2007.

RAJAGOPALAN, K. The Identity of "World English". In: Gonçalves, G. R. [et al.] (Orgs.) *New challenges in language and literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009a.

_____. Exposing young children to English as a foreign language: the emerging role of World English. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, 48(2): 185-196, Jul./Dez. 2009b.

SANTOS, D. M. *Take over 3*. SP: Editora Lafonte/Escala Educacional, 2010.

SCHMITZ, J.R. On the notions "native"/"nonnative": A Dangerous Dichotomy for World Englishes". *Signótica*21(2), 341-363, 2009.

_____. "To ELF or not to ELF" (English as a Lingua Franca): That's the Question for Applied Linguistics in a Globalized World. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* 12(2), 249-284, 2012a.

_____. Dimensions of Teaching Culture in a Globalized World: The Case of English with Implications for the Construction of a Foreign Language

CALTABIANO, Maria Aparecida; VIAN JR, Orlando. O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 118-138, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Policy in Brazil. In: LIMA, D. C. (ed.). 2012. *Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World*. Campinas: Pontes, 2012b.

_____. The native speaker and nonnative speaker debate: what are the issues and what are the outcomes? *Calidoscópico* 11(2), 135-152, 2013.

_____. Looking under Kachru's (1982, 1985) three circles model of World Englishes: the hidden reality and current challenges. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 14(2), 373-411, 2014.

_____. On the native/nonnative speaker notion and World Englishes: Debating with K. Rajagopalan. *Revista Delta*, 32.3, 597-611, 2016.

SEIDLHOFER, B. Research perspectives on teaching English as a lingua franca. *Annual Review of Applied Linguistics*, 24, 209-239, 2004.

TEODOROV, V. *Freeway 2*. São Paulo: Editora Richmond, 2010.